

Representações disruptivas em colaboração com IA¹

Júlia Vasconcelos de Barros ROCHA²
Cecilio Ricardo de Carvalho BASTOS³
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

RESUMO

Esta discussão é uma ampliação de uma etapa da construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado Florescência: representações disruptivas do imaginário do Semiárido. Ela trata sobre algumas das possibilidades de uso da Inteligência Artificial (IA) por jornalistas para geração de imagens. Para isso, contextualiza a IA e traz um exemplo dessa utilização na ferramenta MidJourney. Por fim, considera que a prática pode ser útil em processos criativos e avalia que o profissional jornalista segue sendo agente essencial nessa mediação para tratar a informação com ética e criticidade.

PALAVRAS-CHAVE: inteligência artificial; MidJourney; Semiárido; imagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho coloca uma lupa em uma das etapas de construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado Florescência: representações disruptivas do imaginário do Semiárido. O produto em questão foi um projeto experimental que resultou em um fotolivro composto por sete ensaios fotográficos com homens artistas das cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA). A pesquisa foi motivada pelo fato da imagem do homem nordestino ter sido cristalizada e limitada ao longo do tempo, sendo tradicionalmente associada a um imaginário rural, viril, super macho e que, entre outras coisas, não se identifica com o mundo moderno (Albuquerque Júnior, 2013).

Para contrapor essas narrativas e alcançar o objetivo do fotolivro, um dos passos foi a busca de referências durante o processo criativo que precede a produção das fotografias. Nessa etapa, foram geradas imagens em colaboração com a Inteligência Artificial (IA) para criação de protótipos. Em consonância com a proposta do Grupo de Trabalho (GT) Narrativas contra-hegemônicas associadas às materialidades digitais, este trabalho observa como a utilização da Inteligência Artificial (IA) pode contribuir para a subversão das representações convencionais do homem nordestino.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Narrativas contra-hegemônicas associadas às materialidades digitais, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Bacharela em Jornalismo em Múltiplos Meios pela UNEB, e-mail: juliavasconcelos.rocha@gmail.com

³ Professor do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB, e-mail: cbastos@uneb.br

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde 1956, há registro do termo inteligência artificial, quando foi utilizado pela primeira vez na Universidade de Dartmouth (EUA) em um encontro de especialistas em teoria da informação, redes neurais, computação, abstração e criatividade. Entretanto, foi somente nas últimas décadas que a IA tem se popularizado, com o aumento de volume de dados, algoritmos avançados e melhoras na capacidade de computação e armazenamento. Trata-se de uma tecnologia que permite criar sistemas computacionais que reproduzem atividades que antes só poderiam ser executadas por seres humanos (Teixeira, 2019).

A partir de 2021, as empresas líderes como a OpenAI, a Alphabet, o Google e a Microsoft intensificaram seus investimentos em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de Inteligência Artificial (IA). Esse aumento no interesse é impulsionado pela popularização de modelos de linguagem que permitem a geração de imagens e textos de forma cada vez mais sofisticada, tornando suas possibilidades cada vez mais difíceis de serem ignoradas.

Esses novos modelos de linguagem abrem um amplo debate: de que maneira o jornalista pode atuar em colaboração com a IA? Segundo o guia da Prodigioso Volcán e da Fundação Gabo (2023), os profissionais de jornalismo podem abordar a IA de duas maneiras principais. Primeiramente, como um tópico adicional para cobrir, promover debates críticos e contribuir para a busca por uma sociedade digital mais justa, questionando a origem dos sistemas de IA, suas bases de dados e sua representatividade dos diversos grupos sociais. Em segundo lugar, a IA pode ser vista como uma ferramenta para otimizar processos de reportagem, distribuição e monetização de conteúdo no dia a dia da profissão. No entanto, esta pesquisa explora uma terceira frente, que é a utilização da IA no processo criativo, permitindo aos jornalistas expandir suas possibilidades criativas e gerar conteúdo inovador em colaboração com sistemas de IA.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a plataforma MidJourney para gerar imagens por meio de comandos específicos (*prompts*). Segundo o próprio *site*, um *prompt* é uma frase breve que o *bot* (abreviação para robô) do Midjourney

processa para gerar uma imagem. O *bot* divide o *prompt* em partes menores chamadas *tokens*, que são comparadas aos dados de treinamento para gerar a imagem.

Os *prompts* no Midjourney variam em complexidade, desde uma única palavra ou emoji até instruções mais detalhadas. Segundo as instruções do site, um *prompt* básico pode ser uma única palavra, frase ou emoji, enquanto um *prompt* avançado pode incluir URLs de imagens para referências, múltiplas frases de texto e parâmetros (que alteram como a imagem é gerada). Quanto mais detalhes são dados, mais variedade de imagens podem ser geradas. Para tanto, podem ser descritos aspectos como sujeito, ambiente, iluminação, cor, humor e composição.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Através dos *prompts*, foi possível realizar descrições da imagem desejada e perceber a devolutiva do modelo de linguagem. Ao executar um primeiro comando, foi possível constatar algo já esperado: se a inteligência artificial é treinada por dados disponíveis e desenvolvida por seres humanos, ela também repercute preconceitos e imaginários. Por isso, sem muita surpresa, com um comando⁴ que solicitava a imagem de um homem do sertão, percebeu-se que o resultado não fugiu do padrão já estabelecido largamente na mídia (Imagem 1).

Imagem 1. Homem do Sertão (gerado por IA)



Fonte: Imagens da autora

Foi observado que todas as opções de imagens geradas retrataram homens de idade avançada, mesmo que tal informação não tenha sido explicitada no estímulo inicial.

⁴ Imagens obtidas através do seguinte *prompt*: Homem do sertão, pernambuco, brasil. professional photography, portrait, image taken with canon EOS T7 + camera lens EF 50mm.

Além disso, as imagens exibem rugas de expressão evidentes, sugerindo cansaço ou vivências árduas. Os tons predominantes nas fotografias são terrosos, e todos os homens possuem traços fenotípicos não-brancos.

Após diversos testes com outros comandos, foi constatado uma outra habilidade que vale a pena ser explorada por jornalistas: a capacidade de gerar modos criativos de produção e experimentações, ampliando assim as fronteiras da narrativa midiática e instaurando provocações discursivas. Foi possível, por exemplo, acionar um prompt⁵ que entregou construções visuais de indígenas utilizando a bandeira LGBT em meio a uma aparente vegetação típica da caatinga (Imagem 2).

Imagem 2. Homem indígena na Caatinga (gerado por IA)



Fonte: Imagens da autora

Os testes evidenciam que os algoritmos também refletem imaginários e construções culturais, o que ressalta a importância de uma análise crítica do conteúdo gerado; o ambiente digital oferece a oportunidade de transcender o convencional e criar novas narrativas visuais que ainda não foram exploradas; é crucial reconhecer o papel central do elemento humano nessa mediação, pois é ele quem detém a capacidade de realizar uma análise crítica e discernir quais conteúdos são portadores de histórias genuínas e inclusivas, contribuindo assim para uma representação mais ética e autêntica da diversidade humana.

⁵ Imagens obtidas com o prompt: "Homem indígena brasileiro, 30 anos, caatinga no fundo, com cactos. ele segura uma bandeira LGBT para cima. olhar forte e direto para a câmera. professional photography, image taken with canon EOS T7 + camera lens EF 50mm.

CONCLUSÃO

A experimentação na plataforma constatou que gerar imagens em colaboração com a IA pode ser um exercício interessante para jornalistas ou àqueles que desejam criar novas representações visuais e ampliar o repertório imagético estabelecido. Com um processo criativo crítico, a linguagem permite explorar novas ideias e conceitos que possibilitam a ruptura com o imaginário de determinados grupos estabelecidos pela mídia. Embora as plataformas sejam influenciadas por vieses culturais, cabe ao jornalista atuar como agente crítico e produzir imagens éticas e inclusivas.

O exercício metodológico fez parte do processo criativo de construção das fotografias do TCC Florescência, ao expandir os horizontes imagéticos da autora e permitir a visualização de ideias pré-concebidas (protótipos) antes de ir a campo, além da descoberta de novos caminhos criativos a serem explorados, contribuindo para uma abordagem mais rica e diversificada na produção final.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MIDJOURNEY. **Prompts**. Disponível em: <https://docs.midjourney.com/docs/prompts>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

PRODIGIOSO VOLCÁN. IA para periodistas: una herramienta por explotar. **Prodigioso Volcán**, 2023. Disponível em: <https://www.prodigiosovolcan.com/sismogramas/ia-periodistas/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

TEIXEIRA, João. **O que é inteligência artificial**. 1. ed. São Paulo: e-galáxia, 2019.